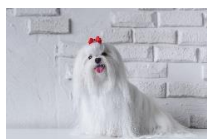




Lulu da Pomerânia



MALTÊS

# ACEITO CACHORROS

## Domitilo de Andrade

[Poeta e Cordelista]

30-06-2022



Rottweiler



Buldogue

Zé Celso nasceu em Guaratiba e conta nos dedos quantas vezes saiu de lá. Que ele lembre foi uma vez ao Maracanã pra assistir ao Flamengo, mas ele não lembra mais contra quem nem quanto foi o jogo. As outras poucas vezes ele não lembra, exceto uma vez que ele foi na Defensoria Pública, no centro do Rio de Janeiro, mas também não lembra o que foi fazer lá. Guaratiba é o maior bairro do Rio. Junto com Campo Grande e Santa Cruz (os três maiores bairros da cidade) conforma a Zona Oeste da cidade. Guaratiba mescla praias, Mata Atlântica e Zona Rural que, por suas belezas, quem nasce lá e se enrosca por lá não sai de lá. Zé Celso, meu primo, por exemplo. Apesar de seus atuais 100 mil habitantes, ainda tem redutos intocados que dão saudades do interior do Brasil. Pouco vou lá, fica a 60 km do centro do Rio. Lembro que uma vez, há alguns anos, fui visitar o primo. Levei quatro horas pra chegar. Acabei dormindo por lá e perdi o trabalho no dia seguinte. Quer dizer, ganhei de perder. Trabalhar em sapataria é pra quem gosta de chulé. Fui perdoado pela falta. Sorte de ter chefe camarada, apesar de ser atravessador de mais-valia. Com a pandemia num vai num vai mas que a gente finge que já foi, liguei pro Zé Celso. Pobre hoje tem celular. Zé Celso é desses pobrões assumidos que pede coisas nos vizinhos e retribui. Bonachão, aquela barriguinha típica de chopp, vive às mil com Martinha e tem um casal de filhos. Laurinha tem 24 anos, Moisés 19. A casa de Zé Celso hoje é maior, desde que ele na gravidez de Laurinha colocou uma placa na porta: aceito tijolo aceito cimento aceito areia. A casa cresceu igual à barriga de Marta. O terreno da casa esse sempre foi grande. Casa em Guaratiba, de quem nasceu lá antes da ditadura, tinha terreno de nem medir. A casa às vezes era de pau a pique, mas o terreno era de ricação magnífico. Foi lá que eu ainda menino conheci o primo, acho que dois anos mais velho que eu. Íamos lá, a parte burguesa da família, de táxi, visitar o tio Neneca, irmão de meu pai, pai de Zé Celso. De táxi, aliás, porque meu pai era o motorista do táxi. Apesar do cansaço da viagem eu adorava ir lá. Gostava mais ainda quando dormíamos lá. No chão tosco forrado com esteira e travesseiro de palha eu tinha um sono de príncipe. É sempre inevitável crescer. Passava, às vezes, anos, sem ver Zé Celso. Uma vez foram dez anos, mas nossos encontros sempre foram uma celebração ao reencontro. Na época em que homens ainda não se beijavam ao se encontrar nós já nos beijávamos. E nunca combinamos a transgressão até então suspeita. Espontâneos beijos, de emoção e alegria. **Zé, vou aí te ver** (falei). A renda do Zé é o bolsa família, um biscate com o Vago, vizinho e amigo dele que tem uma oficina mecânica na praça perto da casa dele, os doces que Martinha faz pras festinhas da vizinhança e eu achava que era só. Assim que cheguei, após os babados beijos e o susto com o monte de cachorros à minha volta, notei que a placa no portão aceito tijolo cimento areia havia crescido. Meus vícios sempre foram orais: cigarro, bebida, feijoada, provolone à milanesa e um monte de breguetes... Os vícios de Zé sempre foram visuais: bundas, nuvens, peitos, passarinhos, carburador, tijolo, areia e noticiários na TV. Essa frase anterior me veio à cabeça quando vi a placa “nova”.

## ACEITO

Tijolo

Cimento

Areia

E

## CACHORROS

Obrigado e Deus te Abençoe

Antes que eu falasse algo, Zé adiantou: *estou ganhando uma grana com a cachorrada. Igreja eu não ia montar que o Vago é do candomblé, academia de ginástica tem que ter capital, farmácia mais ainda. Fui pros cachorros. Todo santo dia eu recebo dois ou três. É gente que se arrepende, é gente que o parente morreu, é cachorro doente, mordeu o filho, o vizinho, a avó, a ração 'tá na hora da morte, a consulta na Petshop é mais cara que a do médico da dona do cachorro. Nem precisei perguntar, ele continuou... me divirto botando nome na cachorrada, gasto pouco com a alimentação deles porque a saída é grande. Já sei o que você 'tá pensando. O filho do Vago é veterinário e ele me paga 25 reais por cachorro. Alguns ele me paga um pouco mais. Aquele rottweiler ali, por exemplo - o Jair Messias - ele vai me pagar 45. Todos esses aqui já vendi. Deixa eu te apresentar: esse é o Nunes, aquele é o Marques, esses dois biluzinhos aqui, um é o Daniel, o outro é o Silveira. Aquela lindinha ali é a Damarina. O buldogue é o Arthur. A irmã dele é a Lira. O Silas e o Malafa são dois pitbulls que o André não quer levar. André é o filho do Vago. Não sei ainda o que faço com eles. Às vezes a gente tem dúvidas... Você sabe, me divirto vendo o noticiário, dou uma mão na oficina do Vago e agora com a cachorrada me distraio arrumando nome pra cachorrada. Todo dia tem nome novo. Agora não me pergunta o que o André faz com os cachorros. Não tenho a menor ideia... ■■■*